

Medicina Veterinária

OSTEOSSARCOMA APENDICULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Ana Luisa Carvalho de Lima - Acadêmica do 2º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – ana.lima15@estudante.ufla.br

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – victoriafcoimbra@gmail.com

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – daniela.aoki@ufla.br

Brenda Reis Morais Faria - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – brendareis_93@yahoo.com.br

Daniela Fernandes Souza - Médica Veterinária Residente – Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – daniela.souza4@estudante.ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Osteossarcomas são tumores ósseos primários comuns em cães e acometem animais com uma média de 7 anos. Em média, 75% dos osteossarcomas desenvolvem-se nos ossos longos, sendo chamados de apendiculares, afetando em sua maioria raças grandes e gigantes, independentemente do sexo, sendo os membros torácicos mais acometidos que os pélvicos. Frequentemente são vistos nas regiões ósseas de rádio distal e úmero proximal. Embora o diagnóstico seja por achados radiográficos, como lise ou proliferação óssea e reação periosteal, citologia e histopatologia são necessárias para o diagnóstico definitivo. Este trabalho descreve o caso de uma cadela não castrada, sem padrão racial definido, de 9 anos de idade e 24 kg, atendida no HV de Animais de Companhia da UFLA com claudicação em membro torácico direito. Durante o exame clínico, constatou-se impotência funcional desse membro, aumento de volume na região proximal do úmero com aspecto firme e aderido, e dor à palpação e extensão do membro. Solicitou-se estudo radiográfico da região, evidenciando lise óssea, com destruição cortical e áreas de proliferação. A citopatologia realizada foi compatível com neoplasia mesenquimal maligna. O exame laboratorial constatou elevação dos níveis séricos da enzima fosfatase alcalina, que é fator prognóstico da afecção. Diante da suspeita de osteossarcoma, foram preconizados estudos de imagem para investigação de metástases pulmonares e abdominais, que não evidenciaram novos tumores. Dessa maneira, houve a intervenção cirúrgica com amputação alta do membro, o qual, posteriormente, foi enviado para a análise histopatológica, confirmando a suspeita inicial. Ressaltou-se a importância da quimioterapia adjuvante para maior longevidade da paciente, de forma a prolongar o intervalo livre da doença, tendo em vista a elevada taxa de metástases e a ineficácia da cirurgia de forma isolada. A quimioterapia foi, então, iniciada. O protocolo quimioterápico consistiu na utilização de Carboplatina (300 mg/m²) e Doxorrubicina (30 mg/m²), administrados a cada 21 dias, de forma alternada, de maneira a completar 4 ciclos. Além disso, foram associados nutracêuticos, polivitamínicos e Celecoxibe (5 mg/kg/SID) durante toda a terapia. A paciente tem evoluído positivamente, já apresentando sobrevida de 6 meses, além de ter exames laboratoriais dentro dos valores de referência para a espécie, e pesquisas de metástases negativas até o momento. O caso relatado destaca-se pela eficácia dos tratamentos associados.

Palavras-Chave: osteossarcoma, amputação, quimioterapia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/Yo5JJ_SmZpM